

armazens



o peso da pele

O PESO DA PELE MOCHOS NO TELHADO

Em cena três atores testam um método, procuram uma fórmula, uma única certeza para salvar a sua relação com o mundo e com a existência. Presos, como Sísifo, à condição de embrenhar os seus esforços em tentativas e sucessivos fracassos, numa existência em que só lhes resta usar o corpo para passar o tempo. Para matá-lo. Para atravessá-lo. Tentam de novo. De novo. Numa procura incessante. São atores que não se conformam. Que não podem ficar sempre sem resposta. Se não for hoje, será amanhã. A lucidez do agora será esquecida e novamente alcançada. Poderão alguma vez ser homens e mulheres absurdos? Partir sem querer deixar nada para trás? Ler a teoria não basta, têm de experimentar. Ambicionar viver em quantidade, fazer uso da pele de atores para poderem ser tudo ao mesmo tempo que não são nada. No fundo desse corredor, serão leves. Etéreos.

Quanto pesa a pele, os ossos e os músculos de uma eternidade escrava? Peso a mais para a humanidade carregar. “O Peso da Pele” nasce da procura do lugar do absurdo e da revolta quando o cenário desaba, a pedra rola e o homem fica a sós com a sua consciência.

A cúpula estrelada que encerra o nosso destino define cabalmente a nossa situação. Tudo se joga aqui em baixo, é fugir com desdém ou enfrentar com revolta. Podemos dizer que a lua nos foge insaciavelmente enquanto a procuramos alcançar, malgrado todos os braços. Superado o último círculo que fecha a geometria do planeta, temos o ilimitado, a inóspita viagem sem fim pelo espaço sideral, a dança mística do tempo com o espaço, a destituição do corpo humano. Até lá restam-nos as habitações instáveis, os trabalhos precários, a sociedade demente, os gestos cindidos,

as promessas quebradas, mas, também, o perdão, a vida selvagem, a anarquia da vegetação, a natureza feita alegria, rejuvenescendo-se como que por impulso, por sua própria potência, por sua secreta metafísica. É no intervalo deste antagonismo dilacerante, nesta duração, que morremos, como um artista no meio da sua criação, como um ator no meio do seu palco. Os cenários desmoronam-se um por um; cenários pelos quais, ainda bem há pouco, nos dizíamos capazes de dar a vida por cada um e por todos eles. Só essa distância, medida com a própria carne, entre a abóbada celeste e a terra é capaz de mensurar, com toda a precisão, o passado, o presente e o futuro da nossa condição.

David Santos

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Coordenação artística:
Dennis Xavier e Sofia Moura

Interpretação e cocriação:
**António Torres,
Joana Martins e
Sofia Moura**

Apoio à criação:
Sónia Barbosa

Desenho de Som e cocriação:
Dennis Xavier

Cenografia e Desenho de Luz:
Vitor Freitas

Design e Fotografia:
Luís Belo

Consultoria de Filosofia:
David Santos

Assistência de Produção:
Clara Spormann

Produção:
Mochos no Telhado

Financiamento:
República Portuguesa | Cultura

Apoios:
**Teatro Regional da Serra do Montemuro,
Teatro Viriato,
ASCERTO**

Agradecimentos:
**Vanessa Martins, ASCERTO,
Graça Magalhães, Coletivo CAVA**

ESPAÇO ALTERNATIVO

Espaço Alternativo é o eixo de intervenção do A22 como espaço de programação de acolhimento que contará ao longo de dois anos com parcerias de cooperação e colaboração com estruturas ou artistas nacionais e internacionais, pensadas através de estratégias de complementaridade com a programação regular. Propõe-se às entidades parceiras uma apropriação do espaço podendo nele realizar residências de criação, apresentação de espetáculos, ensaios abertos, conversas, formação, exposições ou qualquer outro tipo de intervenção artística.

Desta forma o Armazém22 consolida a sua atuação enquanto ESPAÇO ALTERNATIVO e singular, cuja forma se altera e atualiza de acordo com as necessidades das estruturas que acolhe, adaptando-se aos diferentes projetos em fase de criação e de circulação. É um espaço modular podendo-se adaptar tanto às diferentes propostas e formatos de apresentação, como de público.

O acesso das estruturas e criadores é desburocratizado, estabelecendo uma relação direta e de proximidade e adequando-se às necessidades e tempos de criação de cada proposta. Enquanto plataforma aberta o ESPAÇO ALTERNATIVO incentiva tanto entidades de programação como criadores independentes a que façam a sua apropriação do espaço Armazém22. A estruturação de cada proposta é da responsabilidade das entidades e artistas programados, quer em termos de escolha de repertório, quer em termos de formatos de apresentação, permitindo o seu crescimento e fidelização, não só ao espaço, como às entidades acolhidas.

Espaço Alternativo/Armazém22 é um projeto da KALE Companhia de Dança, uma estrutura cofinanciada pela Direção-Geral das Artes / Ministério da Cultura, para o biénio 2020/2021.

FICHA ARTÍSTICA

**KALE COOPERATIVA CULTURAL, CRL |
KALE COMPANHIA DE DANÇA |
ARMAZÉM 22**

Direção Executiva & Artística
Joana Castro

Gestão de Projeto e
Planeamento Estratégico
Daniela Tomaz

Direção de Produção
Maria Miguel Coelho

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Joana de Belém

Design Gráfico
José Pereira

Direção Técnica
Joaquim Madail

Técnico de Palco
Domingos Sousa

Redes Sociais e Assistente Produção
Mayra Paolinelli

Frente de Casa
Sónia Costa

Estrutura Cofinanciada:
**República Portuguesa – Cultura /
Direção-Geral das Artes**

Apoios:
**Município de Gaia
Ginasiano Escola de Dança
Antena 2**

Mochos no Telhado

30 abr '22 . 21:30

gaia . armazém22

Teatro

Maiores 14 . 75'

 **armazém22** **Ginásio**

 **MOCHOS NO TELHADO** **teatroviriato**

 **REPÚBLICA PORTUGUESA**
CULTURA

dgARTES DIREÇÃO GERAL DAS ARTES

GAIA
MUNICÍPIO DE GAIA

 **ANTENA 2**